

> pais & mestres

Sugestão de aula: Ensino Fundamental

Brincando com a sensibilidade

PERCEPÇÃO SENSORIAL

Os impactos da inclusão na escola

A percepção do mundo é um fenômeno que depende dos órgãos sensoriais (tato, olfato, visão, paladar e audição). Por meio dos sensores podemos obter informações do meio em que vivemos. A falta ou interrupção de um dos sentidos prejudicam o desenvolvimento da aprendizagem bem como a integração no ambiente escolar e social.

Sendo assim, é de importância vital desenvolver todos os sentidos remanescentes nas crianças portadoras de necessidades

especiais, para que elas possam ter um processo de ensino e aprendizagem eficiente.

Ao trabalharmos os sentidos das crianças não portadoras de necessidades especiais estaremos despertando nelas uma sensibilidade maior com as outras. E, mesmo vivendo em um mundo que não foi pensado para os portadores de necessidades especiais, a ausência de qualquer um dos sentidos não é empecilho para frequentar sala de aula, praticar esportes, usar computador, enfim saber viver.

Portanto, cabe aos pais, professores e familiares estarem atentos a essas deficiências das crianças, tanto em casa quanto na escola, pois a ausência de um dos sentidos exige experiências alternativas que valorizem os sentidos remanescentes, a fim de desenvolver as capacidades socioadaptativas. E, quanto mais cedo forem detectadas, mais garantia de sucesso terá o acompanhamento destes alunos

O Colégio São Luís oferece a 2 mil alunos, do maternal ao Ensino Médio, atividades de sensibilização com o objetivo de prepará-los para o relacionamento com os portadores de deficiência física ou mental (www.saoluis.org)



FOTO DIVULGAÇÃO

INFOGRÁFICO: TCHIA-TCHO/AE

Braille

O Sistema Braille é um código universal de leitura tátil e de escrita, usado por pessoas cegas. Foi desenvolvido na França por **Louis Braille**, um jovem cego, a partir do sistema de leitura no escuro, para uso militar, de Charles Barbier. Utilizando 6 pontos em relevo dispostos em duas colunas, possibilita a formação de 63 símbolos diferentes, usados em literatura nos diversos idiomas, na simbologia matemática e científica, na música e mesmo na informática.



A partir da invenção do sistema em 1825, seu autor desenvolveu estudos que resultaram em 1837 na proposta que definiu a estrutura básica do sistema, ainda hoje utilizado mundialmente. Por sua eficiência e vasta aplicabilidade, o sistema se impôs como o melhor meio de leitura e de escrita para as pessoas cegas. O cego, porém, enfrenta a dificuldade de não encontrar ao seu redor pessoas que conhecem Braille, o que dificulta sua comunicação escrita.

Alfabeto



A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	Y
M	N	O	P	Q	R	S	T	U	V	W	X	Z
Nº 1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	.	,	



Como ação afirmativa para a inclusão dos deficientes visuais na sociedade, a Universidade de São Paulo (USP) desenvolveu o Braille Virtual, com o qual pessoas que vêm poderão rapidamente aprender o sistema e estabelecer uma comunicação completa com os deficientes visuais. <http://www.braillevirtual.fe.usp.br/pt/index.html>

PESQUISA - JT/NCE-USP
O Núcleo de Comunicação e Educação da USP quer ouvir a opinião do leitor do JT sobre as sugestões de aula propostas aos domingos. Se você já desenvolveu alguma das atividades sugeridas na coluna "pais e mestres" e tem interesse em relatar a sua experiência ou até mesmo quer sugerir novos temas, entre em contato por meio do site: <http://www.usp.br/nce/?wcp=meta/faleconosco>

FONTE: NCE - USP

MARIA REHDER

MARIA REHDER maria.rehder@grupoestado.com.br
OJT, em parceria com o Núcleo de Comunicação e Educação (NCE/ECA-USP), coordenado pelo professor Ismar de Oliveira Soares, propõe um plano de aula voltado às turmas de Ensino Fundamental para que a percepção dos alunos seja desenvolvida, com o objetivo de facilitar a inclusão dos portadores de necessidades especiais.
Esta atividade – que propõe uma reflexão sobre a inclusão no ambiente escolar a partir de uma abordagem comunicativa –, foi elaborada por Yacopina Valdenini Resende, professora da Escola Estadual André Ohl, Zona Leste, que possui visão nula e há mais de 26 anos alfabetiza portadores de necessidades visuais.

INTRODUÇÃO

1) Por meio de atividades que desenvolvam as percepções dos sentidos, pretende-se ensinar a criança a respeitar suas diferenças, a combater a discriminação e a exclusão para promover um convívio social saudável.

Essas atividades também devem ser usadas para a análise do desenvolvimento da percepção sensorial da criança, importante no processo de ensino e aprendizagem.

MATERIAL

2) Os materiais serão utilizados de acordo com a percepção sensorial que se pretende avaliar com a atividade:

Audição: 5 vendas para os olhos dos alunos, 5 recipientes de plástico com tampa, arroz cru, tampinhas de cerveja, bolinhas de gude, moedas, areia e materiais que produzam som;

Olfato: 5 vendas para os olhos dos alunos, 5 recipientes de plástico, açúcar, sal, chocolate, suco de laranja e limão, 5 recipientes de plástico com colheres de café descartáveis;

Tato: 5 vendas para os olhos dos alunos, 5 objetos com texturas e formas geométricas diferentes;

Visão: 5 desenhos, cada um deles em 5 tamanhos diferentes.

ATIVIDADE

3) Os alunos devem se dividir em 5 grupos. Por meio de um sorteio, defina a ordem e o "sentido" a ser exercitado por cada um desses grupos. Nenhum dos alunos deve ter conhecimento dos componentes que serão experimentados na atividade. Portanto, o material a ser utilizado deve ser disponibilizado somente depois que os alunos estiverem de olhos vendados (exceção para o sentido da visão).

DESENVOLVIMENTO

4) A classe deve ser organizada de forma que as carteiras fiquem encostadas na parede, para facilitar a movimentação.

As atividades devem ser realizadas em 5 pontos diferentes da sala; cada ponto será representado por um dos sentidos. Cada grupo deve ficar em cada um dos pontos determinados pelo professor.

Coloque mesas em linha reta nos 5 pontos escolhidos da sala para a disposição dos materiais, que deverão ficar cobertos por um pano ou jornal, até que o grupo se prepare para manipulá-los.

1º) momento: os grupos realizarão o trabalho por ordem de sorteio. Com exceção do grupo da percepção visual, todos os alunos devem estar com os olhos vendados.

Cada aluno realizará apenas uma tarefa, para que todos tenham tempo de participar. Após vendarem os olhos dos alunos, oriente a direção que cada membro do grupo deve seguir por meio de um comando de voz (esquerda, direita, frente e trás), até que eles cheguem ao local preparado.

2º) discriminação das percepções:

a) auditiva: o aluno deverá perceber, por meio do som, qual o objeto que está no recipiente e se o som é alto ou baixo;

b) olfativa: o aluno definirá, por meio do cheiro, quais os elementos que estão dentro do recipiente;

c) gustativa: o objetivo é perceber por meio do paladar quais são os produtos que o aluno está experimentando;

d) tátil: pergunte ao aluno sobre a forma geométrica do objeto, seu tamanho, peso e espessura;

e) visual: fixe um desenho na lousa. O aluno escolhido deverá ficar a

uma distância de até 4 metros e descrever o desenho apontado pelo professor. Durante a atividade, anote todas as respostas dos alunos.

O portador de deficiência visual participa desta atividade dependendo de seu grau de visibilidade. 3º) após terminar a atividade do grupo, o professor deverá pedir para que os alunos retirem a venda de seus olhos e observem a sala.

Na sequência, os alunos deverão responder oralmente a três perguntas:

1 – o que acharam da experiência?

2 – qual foi a maior dificuldade do grupo?

3 – o que foi fácil?

MULTIPLICANDO

5) Peça para que cada aluno faça em aula um relato (escrito, desenhado ou por meio de um teatro) que expresse a experiência vivida com esta atividade. Este relato deve ser exposto na escola, representando todas as etapas desenvolvidas para que a comunidade escolar possa ter acesso à experiência desenvolvida pela turma.

PAPEL DO EDUCADOR

6) Observe os problemas de percepção nos alunos portadores de necessidades especiais, verificando quais sentidos estão sendo mais desenvolvidos.

Já nos alunos que não são portadores de necessidades especiais, quando forem encontradas algumas dificuldades de percepção, faça um diagnóstico minucioso, a fim de garantir o sucesso do acompanhamento deste aluno. Com isso, serão avaliados se os alunos passaram a respeitar suas diferenças, a combater o preconceito e a discriminação, havendo melhora no convívio social.

Nesta atividade, caberá ao educador assumir o papel de facilitador no processo de aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA

7) MARCHIANO, Sharon. *Rodrigue Enxerga Tudo*. São Paulo: Editora Nova Alexandria, São Paulo 2006

Equipe de Consultoria NCE-USP: Ana Paula Ignácio, Izabel Leão, Lucí Ferraz e Carmen Gattás.

> pó de giz

Site da Nova Escola traz aulas do 'JT'

Os professores têm acesso a todas as atividades publicadas pelo **JT**, em parceria com o Núcleo de Comunicação e Educação da USP, por meio do site da **Revista Nova Escola**: www.novaescola.org.br, que traz várias sugestões de atividades elaboradas por educadores. A partir deste mês, todas as edições da **Revista Nova Escola** terão caderno especial de 12 páginas com sugestões de atividades para educação infantil.

Anote



Escola da Zona Leste é modelo em inclusão

A 4ª série da EE André Ohl, Zona Leste, é um exemplo de sala de aula inclusiva. O aluno Lucas Silva, 11 anos, portador de deficiência visual, usa uma máquina em Braille para fazer as lições.

Diariamente, seus colegas disputam para sentar ao seu lado para ditar a matéria. "Com equipamentos adequados e bons educadores, a inclusão acontece", diz a professora Yacopina Valdenini Resende.

A Associação de Deficientes Visuais e Amigos (Adeva) realiza cursos gratuitos de capacitação visual, Braille, técnicas de mobilidade e informática. Informações: 11-3151-4125.

Produção de mídia estimula os jovens

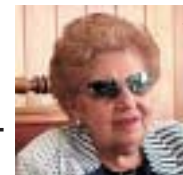
O Programa Geração Cidadã - realizado no início deste ano em Embu das Artes pelo NCE-USP - usou a produção de mídia como blogs e programas de rádio para capacitar portadores de necessidades especiais para o primeiro emprego. Segundo Ismar de Oliveira Soares, coordenador do NCE-USP, os resultados foram o aumento da auto-estima e da capacidade de diálogo com seus empregadores. (www.usp.br/nce)



Para ocorrer de fato a inclusão é necessário que o aluno participe integralmente de todas as ações sociais da escola", YACOPINA VALDENINI RESENDE, EE ANDRÉ OHL.

Fundação é fonte de material para escola

A professora Dorina Nowill, 87 anos, foi a primeira aluna cega a matricular-se numa escola comum em São Paulo. Fundadora da instituição que leva seu nome, produz por ano, 17 milhões de páginas em Braille, 22 mil exemplares de livro e revista falada e realiza 19 mil atendimentos ao deficiente visual. (www.fundacaodorina.org.br)



EDUARDO NICOLAU/AE